

LOULÉ ANNO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 reis; semestre, 900 reis; anno 15600 reis; numero avulso 30 reis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 reis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 reis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ MAIS UMA

Já se vae perdendo a conta ás recomposições concedidas a este ministerio, que, como nenhum outro, tem sabido conduzir o paiz á ruina, expondo-o ainda mais ás zombarias do estrangeiro, que sobre elle tem exercido a sua rapacidade, com completa annuência dos ministros portuguezes.

O ministerio actual, composto já por 16 ministros, tem-se conservado no poder, não com o apoio do paiz, que ha muito reclama a sua queda, mas unicamente com a vontade d'el-rei, que se compraz em ver o triste e ruinoso caminho a que o paiz tem sido arrastado pelos dirigentes.

Mas os justos clamores do povo não são ouvidos no paço real, porque ali são abafados pelas vozes dos aulicos que, no dizer do sr. Fuschini, recebem gratificações para tecerem a intriga a favor d'uns e em descredito d'outros.

Mais uma recomposição foi, pois, concedida ao actual ministerio, saindo da pasta da guerra o sr. Pimentel Pinto e entrando o sr. Moraes Sarmento.

Se a favor das recomposições anteriores razões algumas militavam, não vemos que na actual tivessem mudado as coisas, bem pelo contrario, o actual favor encheu d'assombro os proprios correligionarios do ministerio; tão extraordinario elle foi.

Ninguem esperava mais este quadro da vil e indecorosa comedia da vida ministerial e alguns jornaes affectos á situação deixavam ver ainda ha bem poucos dias, em artigos editoriaes, a proxima queda do ministerio.

Como se explica a saída do ministro da guerra e a conservação dos seus collegas quando, ainda não ha muito, o proprio presidente do conselho o cobriu na camara dos pares com um voto de confiança, na questão das recompensas e promoções a alguns officiaes que se salientaram na recente campanha d'Africa?!

Todas as medidas decretadas pelo ministro da guerra foram tomadas d'accordo com todos os collegas, em successivos conselhos de ministros, e portanto todos são solidarios com ellas, não havendo, por isso, razões que justifiquem a saída d'um e a conservação dos outros no poder.

Mas como tudo que, de ha muito a esta

parte, está succedendo na politica portugueza é extraordinario e anormal, nada ha a estranhar d'um governo que tem sobejamente provado desprezar o decoro politico.

Procurar explicação para a crise parcial que ali se revelou é esforço sobrehumano, é baldado intento.

Nada, absolutamente nada a justifica, mas apesar de tudo ella deu-se; é, pois, necessario que o governo dê cathegoricas explicações a tal respeito, que não deixem no espirito dos que não acham solução ao problema, a minima sombra de duvida.

E' preciso que o governo explique como, tendo o sr. João Franco partilhado da intransigencia do sr. Pimentel Pinto, tendo o presidente do conselho posto no solar a questão politica a respeito das recompensas, saiu agora o ministro da guerra e ficaram aquelles que são cúmplices e solidarios nos mesmos erros e nas mesmas culpas?!

Qual o facto que originou a saída do ministro da guerra, quando elle tinha por si a confiança do parlamento, confiança manifestada na approvação d'uma moção politica, provocada por actos por elle praticados?

Nada sabe o governo explicar, inventa desculpas, desfeitas logo ao primeiro embate; procura argumentos em que transparece logo a mentira; lança mão de subterfugios que nada provam; esforça-se, enfim, por illudir o publico, mas este está sufficientemente orientado de tudo e muito conhecedor das tricas politicas, das intrigas de que o governo se serve para se conservar no poder.

As repetidas crises ministeriaes só obedecem a conveniencias pessoais, a interesses mesquinhos, e nada mais.

Concedem-se favores d'estes a um governo completamente gasto e desacreditado aos olhos de nacionaes e estrangeiros, pelos abusos praticados!

Este governo, pela sua ineptia, tem compromettido os interesses nacionaes e tem exposto o paiz ás maiores vergonhas e humilhações, arvorando na administração interna, como meio de sustentação, a corrupção, solemnemente resolvida em conselho de ministros.

Segundo este governo, os elementos maus e prejudiciaes não se combatem, não se aniquilam, apesar de haver provas es-

magadoras para isso, compram-se!

Este ministerio, que já devia ter sido expulso dos bancos do poder, pela sua manifesta incompetencia em administrar o paiz, provoca uma crise parcial e recompõe-se novamente, ignorando todos as razões de tão extraordinario acontecimento.

Extraordinario, não; ordinario e normal na vida do actual ministerio.

Extraordinario é tudo que se tem passado desde 1893 até hoje.

Manifestação

Chegou na quarta-feira, já restabelecido da grave enfermidade que o reteve em Tavira, o sr. dr. Silvestre Falcão, medico que gosa de grande sympathia n'esta villa.

Logo n'esse dia de manhã, muitos amigos, admiradores e clientes do sr. dr. Falcão se dirigiram, em trens e carros, até S. Braz d'Alportel, onde aguardaram a sua chegada; pouco depois chegava tambem ali a philharmonica *Artistas de Minerva*, d'esta villa, que, dando uma volta pela povoação, se foi collocar na estrada.

Decorridos poucos minutos, ouviram-se uns foguetes, avisando a aproximação do dr. Falcão, e passados instantes appareciam os trens que o conduziam bem como a seus ex.^{mos} paes, manas e mano.

Logo que os trens chegaram proximo do grande grupo que na estrada estava formado o dr. Falcão apeou-se, sendo n'essa occasião abraçado e felicitado por todos os circunstantes, que com a philharmonica o acompanharam até ao largo da povoação, onde houve um descanço.

Terminado este e tendo já antes partido a referida philharmonica, poz-se em marcha o cortejo, composto de 14 trens.

A' entrada d'esta villa, onde o dr. Falcão era esperado por muita gente que não tinha conseguido transporte até S. Braz, todos se apearam e n'essa occasião foi-lhe offerecido por uma creancinha um bouquet de flores naturaes.

Poz-se em marcha o numeroso acompanhamento, seguido da philharmonica, até á casa da residencia do dr. Falcão, ouvindo-se em todo o percurso muitos vivas ao illustre medico.

Ali, o dr. Falcão, extremamente commovido, agradeceu a manifestação que lhe acabavam de fazer e que na sua opinião considerava immerecida.

Nunca são immerecidas as manifestações

—Entendes agora? perguntou-me meu irmão.

—Se entendo! respondi eu. Que amores ardentes não deve ella ter inspirado!

—Agora, vamos lá á historia!

Elle respondeu:

—Pois é bem simples a historia, banal como a propria vida. Mas que importa se a lenda sempre ha de ficar bella!

«Ha alguns annos, Farfaria tinha dois amantes: um marroquino e um sipai. Uma noite encontraram-se os dois deante da porta d'ella; primeiro insultaram-se. O marroquino gritava: —«Escravo! mercenario! cede-me o logar, a mim que sou homem livre! Farfaria não é para um cão como tu!

«O outro retorquiu: —«Maldito seja o ventre de tua mãe; mentiroso sem vergonha! Farfaria pertence-me! Fóra d'aqui sarnento!

«Seguiram-se sóccos; depois pucharam dos ferros; o sipai, do sabre, o marroquino, da faca. Bateram-se furiosamente; um d'elles cahiu. E logo os sipais e marroquinos, que acudiram, soltaram grandes brados e vieram ás mãos. Correu sangue. As mulheres fugiam berando, entricheirando as portas. Tiros de espingarda partiram. Clarins resoavam nos quar-

teis. A cidade parecia louca. E sob as janelas de Farfaria a matança continuava.

«Era preciso acabar com aquillo. Mandaram buscar os soldados do batalhão disciplinar. Houve tres intimações com o clarim; á ultima seguiu-se uma carga. Ai! e com que alegria a deram! com o arranque brutal de prisioneiros, que detestam toda a gente, ébrios de liberdade! Toma... coronhada! Toma... baionetada! E era a torto e a direito atirando para o monte, que era um regalo!

«Venceu a ordem e a autoridade! mas houve grande numero de feridos e cerca de vinte mortos». Aqui tens! Houve um silencio.

Farfaria ouvira, impassivel. Perguntei com viva curiosidade:

—E ella o que pensou então... o que pensa agora d'essa carnificina?

Meu irmão voltou-se para Farfaria e interrogou-a. Ella voltou para nós o rosto de sphynge, os olhos negros fascinantes, o sorriso perdido. A um canto o sabre curvo scintillava, trazendo ideias de morte. Pacificamente, Farfaria encolheu os hombros, em signal de fatalidade, e disse:

—Methoub!

Meu irmão traduziu:

—«Estava escripto!»

PAUL MARGUERITE.

FOLHETIM

FARFARIA

(Conclusão)

Sob esta armadura eriçada, sedas de côres brilhantes, quebravam-se em pregas nos quadris, envolvendo-a, invisivel até aos pés, que tinha de fóra, nus. Mesmo sentada, parecia alta, cheirava a incenso; e a belleza, apesar de selvagem, atrahia.

—Em que scismas? perguntou meu irmão.

—Na tua historia. O que vejo dá-me esperanças, respondi.

—Vaes comprehender o seguimento, observou elle.

E voltando-se para a mulher:

—Ó Farfaria, dança lá!

Levantou-se dócilmente. Á sua chamada entraram successivamente a negrinha, com castanholas de cobre nos dedos, a velha mãe com um pandeiro, e um rapazito effeminado trazendo um oboé. Assentaram-se, a musica rompeu; e Farfaria armando-se de um sabre pôz-se a dançar.

Com a mão direita brandia por cima da

cabeça a lamina curva, emquanto a esquerda se agitava em cadencia. A musica elevava-se dura e guerreira; a dança girava voluptuosa e esquiua. Dir-se-hia que com o sorriso, com os olhos, com a mão, Farfaria chamava um amante invisivel, envolvia-o em olhares, entorpecia-o lentamente, parecia adormecer-o e adormecia ella tambem. De subito acordava; a sua face de sephyge tornava-se logo perfida; o sabre lminoso zunia no ar; e a cada relampago parecia-me vêr vôar uma cabeça humana.

Não sei quantas vezes repetiu a pantomima; pareceu-me que durava seculos; e a mea pezar dáva-me uma sensação lugubre e doce. Eu gostaria de viver assim, muito tempo, eternamente, sob os olhos negros de Farfaria, a contemplar-lhe a face traidora e o corpo de idolo, a hypnotisar-me com os relampagos do sabre e com o cheiro de especiarias que havia no aposento.

—Ora aqui está, pensava eu, o segredo dos seus feitiços, e como ella arrasta os corações. Inspira aos homens desejos vehementes, e elles preferem morrer e perdê-la.

De subito parou a dança, e a musica tambem. Retirou-se a orchestra. Farfaria, depois dos cumprimentos, assentara-se outra vez, imperturbavel.

Acham-se atacados de *influenza* os nossos amigos srs. Sebastião Drago d'Azevedo Lobo, digno escrivão e tabellião d'esta comarca, Francisco José Faisca Teixeira e Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Minerva*.

Estimamos as suas melhoras.

Chegadas e partidas

Veio passar as festas de Paschoa com sua familia e retirou-se segunda feira para a capital o nosso amigo, sr. José Ventura Marques Brandeiro.

Saíram na quarta-feira para Lagoa os srs. Antonio José Ferreira Vianna e João Caetano Martins, o primeiro representante da casa Luiz Eugenio Leitão, e o segundo da firma Marques & Duarte, da capital.

Partiu na sexta-feira para o norte do paiz o nosso amigo sr. João Fernandes d'Oliveira.

O corpo commercial da cidade do Porto mandou gravar uma medalha d'ouro para ser offerecida ao sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, pelos serviços prestados ao commercio como promotor e promulgador da reforma do código commercial.

Na confecção da medalha foram empregadas 16 moedas de 10\$000 réis e é obra do gravador sr. Mollarinho.

Fallecimento:—Mais uma victima da *influenza*.

Falleceu na segunda-feira o commerciante d'esta villa sr. Manoel Joaquim de Souza Bella. Adoeceu com um ataque de *influenza*, que degenerou mais tarde n'uma pneumonia que o victimou.

O corpo foi depositado na igreja de N. S. da Conceição, d'onde na terça-feira de manhã saiu o prestíto funebre, onde se incorporaram muitos socios da *Cooperativa d'Instrução e Recreio Popular*.

Atraz do feretro seguia, envolta em crepes e conduzida por um socio, a bandeira d'aquella sociedade.

A toda a familia do finado endereçamos a expressão do nosso pesar.

Foi nomeado capitão do porto de V.ª Real de Santo Antonio o capitão-tenente sr. João Alberto Godinho de Faria e Silva.

O major de engenharia sr. José Fernando de Souza, apresentou-se na direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste para ali prestar serviço.

Partiu na quinta feira para Moçambique, embarcado no paquete allemão *général*, o primeiro troço da expedição de caçadores 4.

Depois de distribuido o rancho no quartel e proximo das 7 horas da manhã, poz-se em marcha para o arsenal a força expedicionaria, acompanhada do major Celestino da Costa e por outros officiaes de caçadores 4, que ainda ficaram em Lisboa.

Os rebocadores *Operario, Voador e Trafaria* transportaram para o paquete a força composta do tenente José Gomes Paulo, Alferes João dos Santos Pires Viegas, segundos sargentos João Augusto dos Reis, Alpoim de Faria, Pedro d'Alcantara Palermo, Antonio Dionizio Soares e João Vieira Branco, 80 soldados e cabos e 2 corneteiros.

Pouco depois das 10 horas da manhã levantou ferro o *général*, conduzindo mais um punhado de soldados que vão deffender e honrar o nome portuguez, fazendo realçar mais o brilho das armas portuguezas.

Recebemos o discurso proferido pelo sr. Anselmo Vieira, na sessão solemne da camara do Commercio e Industria de Lisboa, ao inaugurar-se o retrato do fallecido ministro das obras publicas sr. Carlos Lobo d'Avila, homenagem promovida pelos professores da escola elementar de commercio da mesma camara.

O n.º 6 do *Amphion* traz o retrato da pianista e compositor Euclides da Fonseca, professor de musica e piano no Recife, capital de Pernambuco, acompanhado da competente biographia.

Eis o summario:

Chronica quinzenal—Lino d'Assumpção; amadores de musica—Titus; Theatros—S. Carlos—A. M. D. Amelia, Gymnasio, Rua dos Condes. Brazil—Costa de Pernambuco—F. Noticiario do paiz e do estrangeiro; Folhetim—Um Stradivarius; Novidades musicas.

Grande roubo

Com este mesmo titulo, noticiámos no n.º 168 do nosso jornal ter-se apresentado á auctoridade d'este concelho um individuo de nacionalidade hespanhola, dizendo chamar-se Rafael Gonzalez y Montero e vir em perseguição d'um guarda-livros que roubara á casa Gonzalez Hermanos 20 contos de réis.

Isto era o que elle dizia.

Agora o que elle fez:

Conservou-se aqui oito dias, na casa de hospedes da sr.ª D. Ignacia Marques, no fim dos quaes se ausentou sem ter pago a hospedagem e, dizendo que ia para Faro, seguiu a pé até á estação do caminho de ferro, onde se mettu pela linha, em sentido contrario, indo para Albufeira.

Ali, como já tinha feito nas outras terras, apresentou-se á auctoridade, com as cartas que tinha conseguido apanhar, e foi por ella tratado com toda a urbanidade e cortezia, raspando-se tambem sem pagar á hospedaria, cujo dono lastimava ter estado a escolher o melhor peixe e caro para tal figurão.

Em Messines apanhou 1\$000 réis ao sr. Antonio Pissarra, dizendo-se muito conhecido d'alguns cavalheiros de Loulé.

Informada a auctoridade d'este concelho do que o tal Rafael tinha praticado, requisiu a sua captura, participação que foi feita aos chefes das estações do caminho de ferro, porque elle seguia sempre pela linha até chegar ás proximidades das agulhas de qualquer estação e depois desviava-se d'ali para ir tomar novamente a linha mais adiante.

O chefe da estação de Saboia, já informado do succedido, avistou na sexta-feira pela manhã um homem desconhecido a subir um serro, nas proximidades d'aquella estação, e mandou logo cercal-o pelos carregadores.

Era effectivamente o *metro* que tinha caído na rede.

Foram ali buscal-o uns policiaes, dando Rafael entrada na esquadra de policia d'esta villa na sexta-feira á noite.

Hontem de manhã foi interrogado pela auctoridade e pelo vice-consul de Hespanha n'este villa, sr. José Joaquim Rocha Junior, e tendo-lhe perguntado pelo passaporte, ou cedula pessoal, disse não precisar porque tinha uma carta de recommendação do vice-consul portuguez em Ayamonte, sr. José Theotónio Féria, que supria bem aquella falta, mas sendo-lhe apresentada uma carta do mesmo senhor, em resposta a uma que d'aqui lhe tinha sido enviada pedindo informações sobre o *viagante de graça*, nada disse.

A carta do sr. Theotónio dizia que se lhe tinha apresentado aquelle individuo com cartas de valia e por isso não tinha tido duvida em tambem o recommendar a um seu parente de Beja, mas logo que soube a maneira como se portava escreveu pelo correio ao referido parente, retirando tudo que dizia.

Interrogado sobre os abusos de confiança commettidos, disse que tencionava pagar tudo, que esperava dinheiro.

Ora durante os oito dias que esteve n'esta terra não recebeu correspondencia alguma.

Qual o fim que tinha em vista, não se sabe; não nos parece, porém, que fosse só pelo gosto de viajar a pé e comer de graça.

Será um maniaco?

Não sabemos, mas da sua conversação não se podia concluir que se estava em presença d'um individuo cujo cerebro fosse affectado por qualquer monomania, pelo contrario, na conversa revelava ter alguns conhecimentos, especialmente nauticos.

Era muito corrido.

Agora tambem lá vae correndo de cadeia em cadeia, até ser entregue ás auctoridades do visinho reino.

E... boa viagem.

Este veio estabelecer um precedente para qualquer outro que se apresente nas mesmas condições, embora traga tambem cartas de recommendação, que são facéis de arranjar, logo que por qualquer meio se consiga a primeira, porque por essa se apanham as outras.

Qualquer pode ser illudido na sua boa fé, como o foi o sr. Theotónio, vice-consul portuguez em Ayamonte, a quem Rafael apresentou cartas de importancia, alcançadas, não sabemos por que meios, e como o foram as auctoridades a quem elle se apresentou depois.

Tem passado incommodado, com um ataque de *influenza*, o nosso estimavel correspondente de Paderne, sr. Paulo Madeira.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

O sr. José Freire Garcez, contador em Monchique, foi transferido para a comarca de Taboa e para aquella o contador de Coruche sr. Antonio Augusto Lopes Ferreira.

A junta militar de saude declarou incapaz de serviço no ultramar, o capitão da 4.ª companhia do 1.º batalhão de caçadores 4, sr. José Thomaz Pires Correia de Azevedo.

«**Districto de Faro**»:—Completo 20 annos de publicação este nosso presado collega.

Felicitando-o pelo seu anniversario, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Foi nomeado para servir na escola de alumnos marinheiros de Faro o 2.º tenente sr. Alberto Ferreira.

O capitão tenente sr. Xavier de Mattos, foi exonerado de capitão do porto de Villa Real de St.º Antonio, para ser nomeado commandante da canhoneira *Zaire*.

Estadas

Durante a semana finda estiveram aqui os srs. Joaquim José Villela, empregado dos srs. Oliveira Soares & C.ª; José Lucio, representante do sr. Alexandre Barreira; Jeronymo A. Banha, empregado do sr. Henrique José Chaves; todos da capital.

Vimos aqui na quarta-feira os srs. dr. Victorino de Passos Pinto, José de Passos Pintos e José de Mattos Casaca, de S. Braz d'Alportel.

Tambem aqui estiveram os srs. Antonio Pissarra, empregado dos srs. Ennes Gonçalves & C.ª e José dos Santos, empregado dos srs. Diogos da Silva & C.ª, de Lisboa.

Necrologia

Falleceu em Vizeu, onde tinha ido passar as ferias da Paschoa, o estudante da faculdade de medicina, Augusto Hilario.

Augusto Hilario era um bohemio muito conhecido e apreciado, e que se tornou mais popular desde as festas realizadas pela academia em honra de João Deus.

Augusto Hilario substituiu em Coimbra o Jayme da guitarra, conhecemol-o em caloiro e quando elle começava a sua carreira de bohemio, que lhe deu mais tarde a popularidade de que gosava pela composição das suas trovas e fados.

A noticia do seu fallecimento maguou todos que o conheciam. O seu enterro foi inmensamente concorrido e sobre o feretro foram collocadas 8 corôas.

Descança em paz infeliz mancebo.

Foram dados á sepultura, na segunda feira os restos mortaes da sr.ª viscondessa de Messines, senhora de avançada idade e que ha muito tempo soffria.

Deixa uma fortuna calculada em 150 contos de réis e instituiu herdeiros de todos os bens seus dezoito sobrinhos; deixou tambem 300\$000 réis para serem distribuidos pelos pobres.

A numerosa familia da illustre extincta enviamos os nossos pesames.

Finou-se em Evora contando 81 annos de idade o sr. conde da Costa, chefe do partido regenerador n'aquella cidade.

O cadaver seguiu no comboio para Lisboa, d'onde será transportado para a quinta da Costa, concelho de Amarante e collocado no jazigo da familia.

Cuba

Foi finalmente approvedo, na camara dos representantes dos Estados-Unidos, por 244 votos contra 27, o reconhecimento da bellegrancia aos rebeldes de Cuba.

O desenlace da discussão que ha tempos se ventilava n'aquella camara, causou viva indignação em Hespanha, combatendo os jornaes hespanhoes aquella attitude por parte dos Estados-Unidos, e chegando outros, como *El Liberal*, a accusar o governo hespanhol por ter illudido o espirito publico, fazendo-lhe acreditar que não tinha gravidade alguma a contenda entre os Estados-Unidos e a Hespanha; chama pusilanime ao governo por não se ter sabido dirigir n'esta pendencia, desprezando assim o posto que compete aos hespanhoes entre os povos dignos, para desejar obter logar entre os bemaaventurados no eu.

Kalendario da semana



ABRIL 30 DIAS

- 12, Domingo—S. Hermogenes, M.
- 13, Segunda—☉ Lua nova ás 3 h. e 47 m. da M. Os Prazeres de N. NR.ª
- 14, Terça—S. Tiburcio e S. Valeriano, Mm.
- 15, Quarta—S. Anastacia, M.
- 16, Quinta—S. Engracia, V. M.
- 17, Sexta—S. Aniceto, P. M.
- 18, Sabbado—S. Gualdino, B. e Cardeal.

Os povos que constituíam o antigo concelho de Gavião enviaram á commissão dos deputados, uma bem redigida representação pedindo a reintegração do concelho.

Foi transferido da comarca de Arouca para a de Portimão o delegado do procurador regio sr. Domingos Liborio de Lima e Mello d'Almeida Valente.

Recolheu ao quartel de caçadores 4 o capitão do mesmo regimento sr. Antonio M. Mendes Correia, que foi julgado incapaz do serviço no ultramar.

Sonetos indianos

SÉSTA

O sol deixou ha muito os horisontes baços; Para adorar na sombra o Brahma omnipotente, Enquanto o sol baixava, o indio reverente Ajoelhou em terra e levantou os braços.

Como rude lidar prostrou seus membros lassos, Foi demandar descanso ao thalamo indigente. No entanto chega a noite, e surge lentamente, Alfange ensanguentado, a lua nos espaços,

Na varanda real o athletico Rajah, Deitado mollemente em flaccida ottomana, A longos tragos sorve o delicioso huká.

A volupia lethal do seu olhar emana, E deitada a seus pés uma formosa indiana Agita suavemente as borlas do panká.

A NOITE DO NOIVADO

Vão ver a festa as turbas pressurosas, Desertando os mercados e os bazares, E no rio fluctuam, ondulosas, As bandeiras d'estofos malabares.

Durante a noite, entre canções e rosas, Os noivos chegam aos festivos lares, E quaes fulvas serpentes luminosas As girandolas surgem dos palmares.

Do sol nascente aos matinaes alvoro Adormecem nos longos corredores Os echos do *viná* e do *mordanga*,

E a noiva, co'um sorriso malicioso, Descalça aos pés do leito sumptuoso A mimosa sandalia de missanga,

CHRISTOVAM AYRES.

"Gazeta de Noticias"

Este conhecido periodico, encetando a ressonha da imprensa portugueza, publica no n.º 347 os retratos dos seus redactores, srs. dr. Gonçalves de Freitas, Daniel d'Abreu Junior e Bacellar, já fallecido, e uma noticia acerca do mesmo periodico.

Segue-se a este, uma resenha do *Pimpão*, de Lisboa, e dos *Pontos*, do Porto e seguir-se-hão a estes outros das provincias.

Recebemos o fasciculo n.º 33 da interessante publicação editada pela casa Cesar, Campos & C.ª, do Porto, intitulada **Cancioneiro de musicas populares**.

Eis o summario do numero referido:

Ave Maria—offerecida á ex.ª sr.ª D. Emilia Alice Bandeira Neiva; *A Nau Catherineta*, romance maritimo, offerecido á ex.ª sr.ª D. Maria d'Assumpção Fonseca Campos; *Não chores*, romanza, offerecida á ex.ª sr.ª D. Maria Amalia do Amaral Berquó; *Oh balancé*, dança, offerecida á ex.ª sr.ª D. Maria Pereira Guimarães; *Tricana d'Aldeia*, romance, offerecido á ex.ª sr.ª D. Branca Maria Pereira; *Fado campestre*, offerecido á ex.ª sr.ª D. Christina Pereira Guimarães.

N'estes 33 fasciculos encerra-se grande numero de poesias e uma infinidade de trovas populares.

O sr. dr. Francisco Maria Augusto de Mesquita, delegado na comarca de Villa Nova de Portimão, foi transferido para a de Arouca.

Ao professor primario de Alcoutim, sr. Julio Martins d'Almeida, foram concedidos 60 dias de licença.

A MISSA DAS SOMBRAS

Eis o que o sacristão da igreja de Santa Eulalia me contou, n'uma formosa tarde de verão, bebendo comigo uma garrafa de bom vinho:

«Catharina Fontaine era uma solteirona idosa, que elle conheceu quando era criança, e que habitava a uma esquina da rua de Nonnes, n'uma torresinha que ainda hoje existe meia destruida e olha para o jardim das Ursalinas. N'essa torrinha encontram-se ainda figuras e inscrições latinas semi- apagadas.

O fallecido cura de Santa Eulalia, Mr. Levasseur, disse um dia que a traducção d'esse latim era que «o amor é mais forte que a morte.» entendo eu que elle se referia ao amor divino.

Catharina vivia completamente só, trabalhando em rendas, e ninguem lhe conhecia parentes nem amigos.

Contava-se que pelos dezoito annos amára um cavalheiro, Aumont Cléry com quem casara clandestinamente. Esta versão não era, no entanto, accerta pela maioria, embora Catharina usasse de continuo um anel com duas mãos entrelaçadas, anel que n'aquelle tempo era costume usarem os desposados.

Vivia santamente; frequentava as igrejas, e todas as manhãs, embora fizesse um tempo asperrimo, nunca faltava ao santo sacrificio da missa na igreja de Santa Eulalia.

Ora, n'uma manhã foi ella despertada pelo dobrar dos sinos, e julgando que fosse já o toque para a missa levantou-se e sahiu.

Era ainda de noute, e noute escura, não scintillando no céu nem uma estrella, e o ar estava morno, sem o mais leve ciciar de uma brisa.

Catharina, porém, já habituada ao caminho, transpoz lentamente o angulo da rua de Nonnes e chegando perto da igreja viu que estava com as portas já abertas e o interior illuminado por uns tocheiros.

Andando sempre, transpoz a porta principal do templo e encontrou-se em presença de numerosa multidão que enchia a nave. Mas não conhecia nenhum dos assistentes e admirou-se de os ver todos vestidos de veludos, sedas e brocados, e com os chapéus enfeitados de plumas preciosas e á cintura ricas espadadas com punhos d'oiro e pedrarias á semelhança de antigos tempos. Viam-se tambem ali os fidalgos empunhando varas com castões de oiro e damas com toucas de rendas finas e valiosas.

Os cavalleiros de S. Luiz davam a mão a estas damas, que occultavam os seus rostos lindos n'um véu semi-transparente e conduziam-as até aos geneflexorios do altar-mór, sem que no entanto se ouvisse o minimo ruido dos seus passos.

Proximo da porta da entrada agglomerava-se uma grande multidão de artistas vestidos com jaquetões escuros e calções de linho. Junto da pia de agua benta, muitas mulheres de saias encarnadas e espartilhos á moda da provincia, estavam assentadas no chão, n'uma docilidade de animaes domesticos, emquanto os rapazes e as raparigas atraz d'ellas abriam estupidamente os grandes olhos e voltavam continuamente nas mãos os longos chapéus

Do logar costumado viu Catharina Fontaine o padre subir para o altar, com dois acolytos; mas não reconheceu n'elles os que habitualmente ali celebravam missa. Esta começou em seguida, silenciosa, extranhamente silenciosa, não se escutando o ciciar dos labios em oração nem se ouvindo depois o som da campainha que um dos acolytos agitou no entanto febrilmente.

Catharina, voltando então a cabeça, olhou em roda e reconheceu n'um dos assistentes o cavalheiro d'Aumont Cléry a quem amára, e que tinha morrido havia já uns bons quarenta e cinco annos. Tinha este um pequeno signal junto da orelha esquerda, as sobrancelhas negras e espessas e os olhos negros tambem e fulgurantes.

Vestia de caçador, fato vermelho com galões de ouro, o mesmo que elle levava no dia em que, encontrando se com Catharina no bosque de S. Leonardo e dando-lhe esta de beber, elle lhe furtara o primeiro beijo.

E conservava a sua mocidade e a sua belleza mascula, senhorial, e ao sorrir-se mostrava ainda a mesma fileira de dentes alvissimos, muito unidos. Catharina disse-lhe muito baixo:

— Senhor, lembrae-vos de que foste meu amigo e que vos dei o que tinha mais caro para vos dar? Deus vos tenha em gloria.

Ainda hoje não me arrependo de ont'ora vos ter dedicado tanto amor; mas meu amigo e senhor, dizei-me quem é esta gente que aqui vejo?

O sr. d'Aumont Cléry respondeu n'uma voz como um murmurio:

— Catharina, estes homens e estas mulheres são as almas do purgatorio que offenderam Deus, como nós, pelo amor, mas que Deus ainda não abandonou, porque o seu peccado foi como o nosso, sem maldade.

Emquanto estão separados dos que adoram na terra, purificam-se no fogo lustral do purgatorio, soffrendo a ausencia dos que lhe eram queridos, o que para elles é o tormento mais cruel. São tão infelizes que um anjo compadeceu-se um dia d'elles e obteve de Deus deixar que se reunam todos os annos a esta hora e n'esta missa, que é a missa das sombras. Aqui tens a razão de quanto vês. E já que tive a ventura de encontrar-te aqui antes da tua morte, devo agradecer a Deus, pois ainda te amo e muito, muito.

Catharina respondeu: — Pois eu quero morrer para voltar de novo aos bellos dias em que vos dava todo o meu amor.

N'esta occasião, um dos sacerdotes principiou a fazer um peditorio com uma salva de cobre que apresentava aos assistentes, e onde elles deixavam cahir velhas moedas, que ao baterem na salva não produziam o menor ruido. O cavalleiro deixou cahir um luiz que não se ouviu. Depois o padre aproximou-se de Catharina, e esta procurando na algibeira, como não encontrava um obulo que desse, tirou do dedo o anel que o cavalleiro lhe havia dado nas vespas de morrer, e lançou-o na salva. Ao ruido sonoro do anel batendo no cobre, o cavalleiro, os sacerdotes, as damas, todos os assistentes, emfim, desapareceram. Os tocheiros apagaram-se e Catharina ficou só e mergulhada nas trevas.

Na manhã seguinte a esta noute extraordinaria, Catharina Fontaine foi encontrada morta no seu quarto; e o guarda portão de Santa Eulalia deparou na salva de cobre que serve para os peditorios, com um anel de oiro sob a fórma de duas mãos entrelaçadas.»

ANATOLE FRANCE.

Albufeira, 9-4-96.

Não darei aos leitores do *Louletano* noticias palpitantes, porque é coisa em que esta terra pouco abunda, no entanto farei a diligencia de os pôr ao corrente dos ultimos acontecimentos.

No domingo de Paschoa tivemos o nosso *rega-bofe* dançante. Por iniciativa do nosso amigo sr. Francisco Valente d'Almeida Miranda, a direcção do club albufeirense deu um baile aos seus socios e familias, realisado na sala da camara municipal que, para isso, foi muito amavelmente cedida pelos dignos membros d'aquella corporação.

A referida sala, que é bem espaçosa, estava decorada com simplicidade, mas com muito bom gosto, devido á actividade do nosso amigo Valente e sua ex.^{ma} esposa, que foram incansaveis.

Vimos ali a fina flór da sociedade albufeirense, cujas damas ostentavam ricas e elegantes *toilettes*; dançando-se muito animadamente até ás tres e meia horas da manhã e saindo todos satisfeitißimos, tanto pela animação e boa ordem que sempre ali reinou, como pelo serviço, que foi abundante e escolhido, conservando todos grata recordação de tão agradável passatempo.

Cremos que no demingo de Paschoela se repete a mesma diversão.

Louvores á digna direcção do club, que assim proporciona aos seus consocios tão agradaveis quanto civilisadores entretenimentos.

—No domingo de manhã chegaram a esta villa os nossos amigos srs. rev. prior Alexandre João do Nascimento e Francisco Aguas, aquelle que tinha ido assistir ás endoenças de Almodovar e este que o acompanhava em passeio de recreio.

—De visita á ex.^{ma} sr.^a D. E. Aboim, habil professora official d'esta villa, vimos aqui as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Conceição Aboim e D. Augusta Aboim, mãe e irmã da distincta professora.

—Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e filha, tambem aqui vimos, nos primeiros dois dias d'esta semana, o nosso amigo sr. Antonio Candido Vieira, director da typographia do *Louletano*.

—Está, felizmente, restabelecido dos martyrios que por tanto tempo o affrontaram e de que ia sendo victima, o nosso particular amigo sr. Manoel José Damasceno, digno chefe d'este posto fiscal.

—Os nossos lavradores, e até os não lavradores, estão horrorisados com a estiagem que está matando os campos.

A substituir a risonha e alegre primavera, com o seu infinito matiz de flores, com que outros annos nos deslumbravamos, ali temos o aspecto tristonho d'um campo secco pela rigorosa e prolongada estiagem.

A fome já bate á porta dos menos favorecidos da sorte. O que será de nós se isto continua?!... Emfim. *Deus super omnia.*

(Do nosso correspondente.)

Paderne, 11-4-96

Realisaram-se, com as solemnidades do estylo, as endoenças em Alcantarilha.

—Do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Silva, regente da philharmonica d'esta terra, recebemos a seguinte carta:

Amigo Madeira:—Peço-lhe faça publico no *Louletano* o nosso reconhecimento para com os habitantes d'Alcantarilha, que ali nos distinguiram com a sua amisade e boa vontade; foram tantos e tão relevantes os obsequios que recebemos dos habitantes d'aquella hospitaleira terra, que nos julgamos devedores para com elles d'uma eterna gratidão.

A todos os alcantarilhenses, pois, agradeçemos os obsequios recebidos, offerecendolhes ao mesmo tempo o nosso limitadissimo prestimo n'esta localidade.

Paderne, 10 de março de 1896.
Pela philharmonica *Artistas Pedernenses*,
O regente,
Antonio dos Santos Silva.

—Chegaram aqui esta semana, a passar as ferias da Paschoa em companhia de suas familias, os nossos amigos srs. José dos Santos Silva e Adelino Mendes de Souza Ramos, estudantes do seminario de Faro.

(Do nosso correspondente.)

ANNUNCIOS

GRAXA AFIANÇADA

PARA CALÇADO

Manoel da Cruz Costa, com fabrica e deposito de graxa no sitio do Corotello, freguezia de S. Braz d'Alportel, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que vende em grandes porções para a provincia com o abatimento de 10 por cento e porte gratis.

CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem pretender comprar todas ou parte das que possui na freguezia de Boliquireme, dirija-se a Joaquim de Souza Faisca, em Loulé, que tratará do ajuste.

CORTIÇA AMADIA

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de julho, na herdade denominada dos *Tagarraes*, sita no concelho de Arronches, freguezia de N. S. da Esperança.

O numero de arrobas é aproximadamente de quatro mil.

Para tratar, ou com o proprietario na R. da Emenda, n.º 46, 2.º, Lisboa, ou com o rendeiro na herdade denominada dos *Adães*, sita no mesmo concelho, freguezia de Degolados, proximo a Campo Maior.



MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

LOULE

Mestre de musica

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estylo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços exceptionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—**DEL CABALLO DE ORO.**

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÊIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Assigna-se na antiga livreria Bertrand, hoje José Bastos.
RUA GARRET, 73
LISBOA

CONDICÕES DE ASSIGNATURA	Lisboa
Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 »
Trimestre.....	700 »
Provincias, Agoras e Madeira	
Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$300 »
Trimestre.....	750 »

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo livreiro-editor José Bastos.
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª
LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

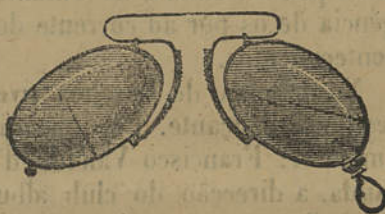
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, leuças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)



GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impredictavelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encommendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes per trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encommenda que diga respeito aos mesmos.